

doi 10.46943/X.CONEDU.2024.GT19.032

IMPACTOS DAS TDICS NO ENSINO DE SOCIOLOGIA DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19 NA EREM EDSON SIMÕES EM SÃO JOSÉ DO EGITO-PE

Alan Jones Leite Henrique Dias

RESUMO

A pesquisa aqui estabelecida retratou a realidade vivenciada por discentes e docentes da Escola de Referência em Ensino Médio (EREM) Edson Simões na cidade de São José do Egito PE. Os objetivos propostos se pautaram por analisar os impactos da pandemia da COVID-19 nas Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) em contexto de ensino remoto no ensino de sociologia numa escola de Ensino Médio, em São José do Egito/PE. Em que nos propusemos (1) Identificar junto aos discentes, como os processos relacionados ao uso das TDICs influenciaram sua aprendizagem durante a Pandemia da COVID-19; (2) Verificar os desafios enfrentados pelos discentes na disciplina de Sociologia durante o ensino remoto, considerando a medida sanitária de distanciamento social; e por fim, (3) Discutir a importância atribuída às OCNS e a BNCC nos meios de atuação tecnológica utilizadas na EREM Edson Simões no período de distanciamento social. Os dados apresentados demonstraram como os alunos da referida escola conseguiram em virtude do distanciamento necessário, administrar seus estudos e o uso das TDICs, mediante as dificuldades de acessibilidade por parte do aparelhamento tecnológico. Destacamos ainda como docentes e discentes conseguiram se adaptar a utilização desses meios com a rapidez necessária na qual o momento pedia. Foi nosso objeto de pesquisa tendo como base, as contribuições teóricas de Pierre Lévy (2000), Manuel Castells (1999 – 2005), Adam Schaff (1985). Pelos constructos sociológicos de tais autores, percebemos a necessidade de investigar os processos de aprendizagem no ensino de Sociologia, no Ensino Médio, através do aparelhamento digital, e desenvolver meios que possibilitassem uma melhor resolução para os problemas elencados. Como resultados, os discentes revelaram as dificuldades

e êxitos alcançados ao longo do período de ensino remoto, as objeções quanto ao acesso as tecnologias, falta de equipamentos necessários ao bom andamento das aulas, o esforço dos docentes para tornar possível o acesso aos conteúdos e atividades, entre outras questões. Consideramos que apesar da Pandemia da COVID-19 e seus reflexos no ensino de Sociologia através do ensino remoto, mostraram a importância que tem o uso das TDICs e seu direcionamento pedagógico nesse momento ímpar de aprendizagem para discentes e docentes.

Palavras-Chave: Tecnologias Digitais. Pandemia. Educação. Aparelhamento digital.

INTRODUÇÃO

Nos tempos atuais as chamadas tecnologias digitais de informação e comunicação permeiam um longo processo de transformações dentro de nosso sistema social, principalmente no que diz respeito aos últimos quatro anos (2020-2024) desde a passagem da pandemia da COVID-19¹, no âmbito educacional um novo cenário se configurou com a introdução do ensino remoto, esse novo sistema surgiu como solução alternativa para uma educação que estava prestes a perder suas tradicionais aulas presenciais, com isso, o Ministério da Educação (MEC) através da portaria 376/2020 autorizou que os educadores seguissem com suas aulas não mais presenciais, mas agora de forma remota:

Art. 1º Autorizar, em caráter excepcional, a substituição das disciplinas presenciais, em andamento, por aulas que utilizem meios e tecnologias de informação e comunicação, nos limites estabelecidos pela legislação em vigor, através da MP nº 934 que estabelece normas excepcionais para o ano letivo da educação básica e Ensino superior decorrente das medidas para enfrentamento da situação de emergência da saúde pública que trata da lei nº 13.979.(Brasil, 6 de fevereiro, 2020).

Desse modo, a implementação abrupta do ensino remoto trouxe inúmeras dificuldades não só para educadores e educandos que não estavam preparados para colocar em prática esse sistema, bem como para o Estado e a sociedade em geral. Apesar de serem considerados nativos digitais, os jovens utilizavam dessas ferramentas para o lazer e entretenimento, não como instrumento de aprendizagem formal que os habilitassem ao aprendizado de suas disciplinas.

Nesse contexto, como a sociedade reagiu diante dessas mudanças que afetaram cerca de 5 bilhões de pessoas em todo o mundo com acesso à internet? A modalidade de ensino se tornou a saída imediata para a continuidade das aulas como possibilidade de minimizar os impactos do distanciamento social com o fechamento das Instituições de ensino, no que tange a aprendizagem dos alunos, se fez necessário aguçar o interesse de docentes e discentes no que diz respeito a importância das TDICs, no processo de aprendizagem dos alunos,

1 Covid é a junção de letras que se referem a (co)rona (vi)rus (d)isease, o que na tradução para o português seria "doença do coronavírus". Já o número 19 está ligado a 2019, quando os primeiros casos foram publicamente diagnosticados.

especialmente na disciplina de sociologia. Dessa forma, analisar os impactos educacionais da pandemia na disciplina de sociologia nessa instituição, sob o viés da tecnologia, tornou-se um crescente desafio, tanto para nós educadores como também para nossos alunos, uma vez que a rápida assimilação dessa nova modalidade de ensino era crucial para que as perdas pudessem figurar como casos recuperáveis, por isso a defesa de que esses meios tecnológicos necessitaram chegar ao convívio de todos o mais breve possível pois mesmo como nos relata Moran (2012).

As Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) é uma área que utiliza instrumentos tecnológicos com o desígnio de facilitar a comunicação e a obtenção de um alvo comum, ou seja, a tecnologia é empregada para fazer o tratamento da informação, auxiliando o utilizador a obter certo fim. (Moran, 2012, P.20).

O autor reconhece o professor como agente fundamental para o desenvolvimento sistemático do rendimento de seu discente em sala de aula, e essa inserção da Internet precisou ser feita por ele para que seu aluno conseguisse assimilar com mais clareza, e assim, conseguir se habituar a essas dificuldades que surgiram com o isolamento social em virtude da pandemia da COVID-19. Desse modo, vemos como as tecnologias de informação e comunicação estão sempre permeando as discussões em vários setores da sociedade no momento e no setor educacional principalmente. Para tanto, problematizei os impactos das TDICs durante a pandemia da COVID-19, bem como busquei uma objetiva abertura com melhores caminhos para que nossos discentes pudessem de forma mais justa e igualitária adquirir um melhor acesso as mídias, as quais se mostraram necessárias, não apenas como momentos de descontração, mas sim para reorganizar o contexto educacional a partir do ensino remoto.

TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TDICS) NA EDUCAÇÃO E NO ENSINO DE SOCIOLOGIA

A Portaria 376/2020 MEC autorizou que os educadores seguissem com suas aulas não mais presenciais, mas agora de forma remota. Essa medida, em caráter excepcional, permitiu a substituição das disciplinas presenciais por aulas que utilizassem meios e tecnologias digitais de informação e comunicação (TDICs), nos limites da legislação vigente, por instituições de educação básica e superior. A pandemia do coronavírus impôs uma ruptura radical na educação,

exigindo dos professores e estudantes uma rápida adaptação ao ensino remoto por meio das TDICs. Essa mudança foi intensa e desafiadora, pois a maioria dos alunos não possuía experiência prévia com essa modalidade de ensino, o que dificultou o processo de aprendizagem, como nos relata Oliveira (2021).

Essa nova forma de ensino trouxe desafios fundamentais para professores e gestores: a preparação de meios tecnológicos como suporte e o domínio de tais recursos para aplicá-los nas salas de aulas, levando em consideração a relação que os educandos estabelecem com as TDICs, pois os jovens têm maior facilidade com tais ferramentas tendo em vista que estas tornaram-se instrumentos importantes no que diz respeito a informação e comunicação, permitindo o avanço de habilidades e novos conhecimentos. (Oliveira, 2021, p. 3).

A necessária utilização das TDICs no ensino remoto diante desse período de excepcionalidade, partiu de conceitos precisamente claros e estabelecidos para que se pudesse conseguir resultados no que tange as buscas pelos objetivos educacionais, sem uma premissa de preparação habitual de quem irá manusear esse sistema ele será falho, sendo primordial essa capacitação humana para administração daquele material. Na instituição EREM Edson Simões nós docentes procuramos estabelecer conexões com polos de informatização local que viessem a favorecer nossos docentes nesse processo de formação nas tecnologias, pois sabíamos das imensas dificuldades e resistências de vários colegas nesse contexto, assim como as facilidades encontradas por nossos alunos diante dessas novas tecnologias.

As tecnologias digitais de informação e comunicação (TDICs) foram sendo adaptadas nessa instituição de maneira gradual para melhorar o ensino-aprendizagem de nossos alunos. Para administração do ensino virtual, inicialmente foram criados grupos de *WhatsApp* para que nesses grupos fossem localizadas as turmas da escola, partindo deste ponto nós docentes poderíamos realizar as aulas virtuais bem como lançar nessa plataforma atividades e avaliações nas quais precisaríamos para dar seguimento ao ensino, logo depois aderimos a utilização de outra plataforma o *Google Meet*, que nos deu melhores condições para apresentação das aulas virtuais, mas sempre aprimorando pouco a pouco os conhecimentos docentes nesses manuseios.

Essas premissas nos levaram a debruçar nossos esforços em articulações sobre a maneira como a transformação do ensino nas instituições terá impacto geracional, considerando a realidade do ensino remoto. Como já observo na

realidade da escola, e mais especificamente na disciplina de sociologia, os caminhos trilhados no que dizem respeito ao uso das TDICs no ensino remoto, tiveram como foco aliviar a demanda educacional reprimida que se configurou com o triste panorama instalado na rede de ensino durante a pandemia. O que se percebeu de fato no cenário educacional brasileiro foram as desigualdades econômicas, sociais e educacionais escancaradas.

Guimarães e Alves (2014) discutem as TDIC a partir de Kenski e Lévy. Para elas, o conceito de tecnologia diz respeito a um conjunto de conhecimentos e princípios científicos que orienta uma ação. As autoras também apresentam as TDICs como um fator de mudança nas relações sociais, nas vivências e experiências, pois é virtualização afeta intrinsecamente a cadeia de relacionamentos que compõem a vida humana. Dessa forma, a alfabetização informática se torna imprescindível na atual formação educacional.

Sendo assim, para que esse poder de conhecimento não se faça apenas compartilhar e sim busque transformação nesse aluno como sujeito-ação do aprendizado, é preciso total inserção nos meios digitais de todos que os cercam, como docentes e gestão escolar, para que assim todos falando a mesma língua possam traçar uma linha tênue de conhecimento que permitam uma nova construção do cotidiano e das práticas culturais, reverberando até mesmo na formação virtual de professores, tornando a sala de aula como um ambiente de encontro de equipamentos multimídia como nos relata (Castells, 2000).

Os autores do estudo reforçam que os estudantes trazem para as salas de aula seus aparelhos eletrônicos e digitais equipados com sistemas wireless. É preciso que essas questões possam ser refletidas tanto em nível pedagógico, quanto em nível sociológico. Consequências no ensino, na aprendizagem e nas relações sociais são percebidas com o uso de aparelhos digitais na sala de aula. (Castells, 2000, p. 55).

Podemos perceber que mesmo dentro das dificuldades encontradas no meio social atualmente, encontramos um número considerável de jovens que se utilizam de aparelhos tecnológicos principalmente *smartphones* nas salas de aula buscando uma melhor conexão à internet para que possam realizar um acesso mais qualificado e assim realizarem seus trabalhos, avaliações e seminários com melhor qualidade, assim é observado aqui na Instituição EREM Edson Simões.

Através desse estabelecido processo de comunicação, pode-se encontrar o que Lévy (1996), em seu livro, consegue definir: "A virtualização reinventa a

cultura nômade, fazendo surgir um novo meio de interações sociais”, pois, dessa forma, o contato entre as populações faria referência ao antigo processo do nomadismo das populações na antiguidade, em suas andanças e relações com povos diversos. Discorrendo nessa etapa uma diferença na qual esse método aconteceria através da não presença física, possuindo a mediação de uma máquina como nos assevera com clareza Lévy (1996) em sua obra *O que é virtual*.

Quando uma pessoa, uma coletividade, um ato, uma informação se virtualizam, eles se tornam “não presentes”, eles se desterritorializam, uma espécie de desengate os separa do seu espaço físico ou geográfico, ordinários e da temporalidade do relógio e do calendário. (Lévy, 1996, p. 20).

Uma expressão muito utilizada é essa que o autor fala no processo de “des-territorialização”, como a saída do agora, da presença, tornando, assim como o sentido potencial da virtualização. Como um desenvolvimento que está sendo vivenciado nas atuais culturas ao redor do mundo, a comunicabilidade entre as populações sem a necessidade do contato físico, o encurtamento das distâncias jamais antes imaginadas no tempo e no espaço, todo esse universo cultural próprio do conhecimento humano estende ainda mais essa variabilidade dos espaços e das temporalidades.

A escola deve organizar, com precisão, seu espaço, para que consiga realizar, com destreza, a mudança do mundo analógico para o digital, que se solidificou com mais rapidez no período da pandemia da COVID-19 e fez com que Instituições e docentes precisassem se adequar, de maneira rápida, ao novo processo que estava em curso, mesmo havendo resistências por parte de colegas professores, como nos relata (Oliveira, 2007).

Propõe uma investigação sobre a repercussão e influências das TDIC na prática docente. Sendo um fenômeno novo, o autor sinaliza para alguns achados da pesquisa, como as TDIC no contexto da escola. Ele mostra que tanto escolas públicas quanto privadas, mesmo aparelhadas com computadores e rede de acesso à internet, a maior dificuldade é a natureza cultural do fenômeno, onde há resistência por parte dos profissionais da educação quanto ao manejo das TDIC para o ensino. (Oliveira, 2007, p. 25).

Ao trazer um recorte preciso sobre o mundo das tecnologias, é crucial entender que todas as formas nas quais elas nos são apresentadas, nos mostram a sua importância e esmero diante das possibilidades que se abrem quando se

tem acesso, pois o processo de globalização favoreceu, principalmente, com o advento da Internet a chamada “sociedade em rede” ou “sociedade da informação” impulsionou a busca coletiva de uma sociabilidade integrada que, com acesso crescente as tecnologias que antes eram inimagináveis.

A própria educação, nas décadas passadas, passou por um processo de ressignificação de seus conceitos até conseguir assimilar de que forma a tecnologia poderia adentrar no mundo educacional de uma maneira que viesse a obter ganhos e conquistas e que pudesse acrescentar pedagogicamente tanto para docentes como para discentes, como diz em seu artigo Lucas Thomaz (2017).

O uso das tecnologias durante as aulas é um ponto de partida importante para que os alunos tenham mais facilidade de assimilação do conteúdo, mas para que isso ocorra é necessário que escolas e professores estejam aptos para lidar com esses recursos, a tecnologia foi criada para facilitar a vida do ser humano e elas estão intimamente ligadas ao progresso da sociedade, sua evolução e popularização das mídias. (Thomaz, 2017, P. 2)

O autor define um ponto muito importante nesse contexto educacional-tecnológico: a importância da capacitação de docentes e instituições no manuseio dessas tecnologias, pois só dessa forma poderá haver êxito no ensino. Os professores necessitam estarem capacitados tecnologicamente para que consigam desenvolver em suas aulas conteúdos atrativos e diversificados, despertando a curiosidade e interesse de seus alunos no ensino-aprendizagem. Essa deve ser a forma ideal para a real utilização das mídias, e para isso elas foram criadas, para realizarem essa ponte de ligação entre a máquina e a humanidade, desenvolvendo assim a sociedade e a cultura de uma nação.

Para Lévy (2011) o mundo virtual é potencialmente ágil. Nisso, a virtualização do mundo físico configura novas formas de força e finalidade. Otimista dos processos de virtualização, o autor argumenta que há mais benefícios do que malefícios em virtualizar o mundo físico. A globalização na sociedade pós-moderna se mostra a cada dia mais interligada às tecnologias da informação e comunicação, e toda essa virtualização do mundo físico nos serve de experiências sensíveis e imediatas que estamos vivenciando levando o sujeito a perceber o mundo em sua linguagem virtual.

Durante minhas aulas de sociologia, nessa Instituição, trabalhei com eles o chamado letramento digital, fundamental para que a utilização das tecnologias

educacionais sejam mais proveitosas e se mostrem úteis na questão do desenvolvimento de novas formas de ensinar, que despertem a atenção e o interesse dos estudantes, especialmente, quando os mesmos se tratam de nativos digitais, isto é, sujeitos que foram socializados em uma cultura envolta por componentes tecnológicos e digitais, desde a infância, a cibercultura (Prensky, 2001). Neste contexto, um dos desafios está relacionado ao desenvolvimento do chamado letramento digital dos profissionais da educação, como destaca Freitas (2010).

Ser letrado digital, inclui além do conhecimento funcional, sobre o uso da tecnologia possibilitada pelo computador, um conhecimento crítico desse uso. Assim tornar-se digitalmente letrado significa aprender um novo tipo de discurso, e por vezes, assemelha-se até a aprender outra língua. (Freitas, 2010, p. 338).

O uso das TDICs e sua integração ao processo de aprendizagem oferece diversas vantagens. Muitos pesquisadores têm salientado que os objetos educacionais digitais desempenham um importante papel nesse cenário, pois “não apenas proporcionam uma maior interatividade na forma de transmissão de conteúdo, mas também potencializam e possibilitam um novo modo de ensinar e aprender”. (Molin, *et al*, 2013, p.1). Além disso, possuem “o caráter de auxiliar o processo de ensino-aprendizagem por meio da utilização do computador”, (Rodrigues, *et al*, 2010, p. 3).

Para Baumann (2001), a modernidade é comparável a uma metamorfose, se levarmos em consideração as transformações nas quais passou. Essas transformações são, sobretudo, no âmbito social, objeto de análise do sociólogo. Partindo desse prisma, o sociólogo nos alerta que as principais características da modernidade são a forma como essas relações sociais acontecem, a maneira objetiva em que elas se conectam com a realidade e assim conseguem transformar o universo dos que estão a sua volta, Baumann (2009) nos assevera que:

O tipo de vida que foi desenvolvido no final do século XX e início do XXI foi um modo de vida constituinte da sociedade moderna líquida. Para ele, em uma sociedade com esse modo de vida, os indivíduos não destinam tanto tempo para consolidar as tradições, os hábitos culturais e as formas de ação. A modernidade, que é descrita de diferentes formas, pode ser considerada como tendo uma fase sólida e outra líquida. Enquanto a modernidade sólida é uma oposição à modernidade líquida. Esta carrega traços iluministas que se transformaram em teorias positivistas, especialmente pelo poder cultural da Revolução Industrial e que culmina com o fordismo. A sociedade moderna é assente em uma racional-

dade que tem como base a ciência e a técnica, bem como com o planejamento, elemento estruturante desta sociedade. (Baumann, 2009, p.45).

Assim como na vida dos estudantes o ensino remoto/virtual também impactou na vida de seus professores, muitos deles que antes eram relutantes em aceitar a chegada dessas tecnologias, com o isolamento da pandemia precisaram rever seus conceitos e aceitarem mesmo que a contragosto, não só flutuar no universo tecnológico como também trazer para suas vidas uma modificação em seu vocabulário, incorporando expressões como ensino remoto, sala de aula virtual, *chat* online, videoaulas, *lives*, plataformas digitais entre outras expressões que começaram a fazer parte de seu cotidiano escolar.

Observando o desenvolvimento educacional hoje, com a pandemia fazendo parte de um momento que é passado, resta a se pensar como o Ensino Médio irá lidar com os resquícios por lá deixados pelo ensino remoto, pois mesmo com o retorno as aulas presenciais, não se podem deixar no esquecimento todos os avanços obtidos com as tecnologias no meio educacional. Tem que ser pensado uma forma de se aliar o ensino presencial e o conhecimento chancelado com as mídias digitais, pois a pandemia acabou transformando o mundo para um novo modelo de se fazer educação através dessas ferramentas.

ORIENTAÇÕES CURRICULARES NACIONAIS (OCNS), BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC) E O USO DAS TDICS.

A Secretaria de Educação Básica, por intermédio do Departamento de Política do Ensino Médio, encaminha para os professores o documento Orientações Curriculares para o Ensino Médio com a intenção de apresentar um conjunto de reflexões que alimentassem a sua prática docente. As chamadas OCNS nascem em 2006 a partir de encontros e debates suscitados entre gestores e professores com a intenção de discutir questões relativas ao ensino de diferentes disciplinas, e assim, desenvolver indicativos que pudessem oferecer alternativas didático-pedagógicas para a organização do trabalho pedagógico, a fim de atender às necessidades e às expectativas das escolas e dos professores na estruturação do currículo para o ensino médio.

Durante esse percurso de estabelecimento das Orientações Curriculares Nacionais (OCNS), em 2006, se fizeram também questionamentos de como se poderia haver articulações com a utilização de tecnologias digitais, que estavam

chegando com mais força, e atingindo locais mais distantes com a então propagação da Internet, que começava a ser distribuída por todos os cantos do país. Começa-se então, a ser feito um alinhamento de como essas novas disciplinas poderiam ser alinhadas com as tecnologias digitais, e assim, transformarem-se em recursos mais avançados para o desenvolvimento do ensino-aprendizagem dos alunos de todas as redes, trazendo assim um avanço no sistema virtual que décadas antes já havia tido início no país.

Muito se discute nos grandes círculos sobre a questão do investimento necessário no que tange às TDIC's, em países de grandes extensões territoriais como o Brasil. As políticas governamentais sentem uma maior dificuldade de abarcar em seu plano gestor uma visão voltada para o macro, pois sabemos que existem questões partidárias que influem significativamente nesses setores e que acabam embargando questões situacionais que poderiam investir no desenvolvimento de áreas com situações mais precárias.

Da mesma forma em que, nas décadas passadas, tínhamos as dificuldades na obtenção de outros eletrônicos como televisores e rádios. Hoje existem as dificuldades com relação as novas mídias tecnológicas voltadas para a Internet, a computação, e ampliar esse ciberespaço é a transformação que deve ser almejada nesse momento como nos relata Lévy (2000):

A cada minuto que se passa, novas pessoas passam a acessar a Internet, novos computadores são interconectados, novas informações são injetadas na rede, quanto mais o ciberespaço se amplia mais ele se torna universal, este acontecimento transforma efetivamente as condições de vida em sociedade, reorganiza uma parte da conectividade global por sua própria conta. (Lévy, 2000, P. 111).

Mesmo fazendo parte do dia a dia de muitos alunos hoje e do próprio cotidiano escolar há algum tempo, as TDICs, no período das OCNS em 2006, apresentavam-se aos profissionais do ensino-aprendizagem como um recurso pouco explorado diante da dimensão na qual ele se tornou, atualmente.

Dessa forma, o autor ressalta o papel crucial do professor na inserção da Internet na sala de aula visando aprimorar o uso dessa tecnologia para um melhor rendimento do aluno em sala, bem como fora dela. É importante lembrar que esse discente além de um estudante é também um membro da sociedade, e nela inserido deve compartilhar todos seus aprendizados e experiências fortalecendo ainda mais seu ciclo de aprendizagem, tendo a tecnologia como principal

aliada. Para que isso ocorra, a responsabilidade tanto da instituição quanto de seu docente se torna imprescindível, pois estamos vivendo tempos de informatização do meio, do conhecimento rápido, como diria Adam Schaff (1985)

Quando falamos de sociedade informática nos referimos a uma sociedade em que todas as esferas da vida pública estarão cobertas por processos informatizados e por algum tipo de inteligência artificial, que terá relação com computadores de gerações subsequentes. O problema não está no modo como ocorre estes processos nas diversas esferas da vida pública; o verdadeiro problema é quem deve gerir os resultados deste processo informático generalizado e como utilizar os dados que tem à sua disposição. (Schaff, 1985, p. 49).

Já de acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), criada em 2015, mas só no ano de 2017 que ela passou a ser aprovada para as áreas de ensino infantil e fundamental. É um documento normativo que define o conjunto de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da educação básica, a fim de que esses alunos possam garantir seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento, em conformidade com o que prega o Plano Nacional de Educação (PNE). A BNCC indica que as decisões pedagógicas devem estar orientadas para o desenvolvimento de competências por meio da indicação clara do que os alunos devem “saber” considerando a constituição de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores, e sobretudo do que devem “saber fazer”.

As atitudes aqui elencadas nos mostram que o ensino-aprendizagem poderá passar por um amplo processo de dinamização, proporcionando ao aluno o contato com conceitos de cidadania, senso crítico, além de visualizar com mais clareza como irá adentrar com mais precisão no mundo do trabalho. Suas habilidades e competências servirão como pontes norteadoras do conhecimento que os ajudarão não só na sua vivência escolar, como também para sua vida fora dos muros escolares. A sociedade contemporânea nos impõe um olhar inovador, inclusivo e voltado para questões centrais, em como o aluno deve aprender, o que aprender, para que aprender, o que ensinar, são questionamentos que encabeçam os modelos de pensamento atuais com essa nova Base Nacional Comum Curricular.

Pensar a Base Nacional Comum Curricular no universo tecnológico desse mundo virtual que está posto, leva à necessidade de criar articulações no processo de ensino-aprendizagem, em que o aluno passará a ter que administrar seu

conhecimento mediado pelas inovações tecnológicas. E para isso seus próprios docentes necessitam de uma plena capacitação para repassarem esse conhecimento, bem como, as tecnologias precisam chegar até esses locais com boa qualidade, que os aparelhos tenham uma boa resposta e, assim, haja progresso em todo esse sistema interconectado entre aprendizagem e virtualização, como nos relata (Lopes; Dalfior, 2021).

As tecnologias na educação evoluíram, acompanhando as constantes transformações da sociedade, da ciência e da função social da educação, e uma das ramificações do desenvolvimento das tecnologias com uso cada vez mais recorrente nas escolas é a tecnologia da informação e comunicação, resultado da revolução tecnológica do final do século XX, em plena competitividade generalizada pela busca da sua inovação principal. (Lopes; Dalfior, art. Fls. 9, 2021).

Para a instituição, é necessário o uso das TDICs como uma prática recorrente na profissão dos educadores. Para isso, é fundamental a inclusão dessas tecnologias na sua formação inicial e continuada que é realizada nas instituições todo início de ano escolar e que precisa, também, diante dos últimos acontecimentos, ter uma pauta voltada para a preparação desses educadores em relação as novas tecnologias e como esse processo deve ser orientado pelo corpo gestor da instituição, como relata (Pimentel, 2007; Silva; Gariglio, 2008):

uma análise cuidadosa da formação de professores, inclusive em outros países, demonstra o caráter acadêmico da formação, que visa exclusivamente à aquisição de saberes. Ou seja, os alunos (que serão futuros professores) até podem utilizar essas tecnologias na universidade ou na educação básica, mas na maioria das vezes, não aprendem práticas pedagógicas utilizando-as. (Pimentel, 2007, Silva; Gariglio, 2008, art. fls. 15).

O que pudemos observar durante os dois anos de distanciamento social imposto pela Pandemia, foram professores e alunos extremamente perdidos, precisando interagir com as tecnologias e a todo instante sofrendo por não estarem capacitados para tal, seja por falta de formação devida ou mesmo por falta de aparelhagem necessária para sua melhor condução. Nesta perspectiva, o primeiro passo deve ser a mudança curricular dos cursos superiores de licenciatura, permitindo que se possa introduzir, de forma concreta, as novas tecnologias na formação acadêmica. Assim, também é importante possibilitar

aos alunos, não apenas que eles aprendam a utilizar as novas tecnologias, mas as façam de uma forma crítica, consciente e responsável, para adquirir conhecimento e discernimento diante dos diversos momentos enfrentados no atual sistema socioeducacional.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) de 2017, também faz menções as tecnologias de informação e comunicação no sentido claro de que elas possam ser exploradas na educação. Elas fazem parte das competências e habilidades postas no novo currículo. Para serem utilizadas de modo crítico, ético e responsável compreendendo seus significados e importância para os diferentes grupos ou extratos da sociedade, a BNCC vem com a incumbência de garantir aos estudantes do ensino fundamental e médio a compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos de seus processos produtivos, uma vez que grande parte das informações produzidas pela humanidade já está armazenada digitalmente. Isso nos mostra o quanto o mundo produtivo e o cotidiano estão sendo movidos pelas tecnologias digitais, como mesmo relata a BNCC (2017):

A dinamicidade e a fluidez das relações sociais – seja em nível interpessoal, seja em nível planetário – têm impactos na formação das novas gerações. É preciso garantir aos jovens, aprendizagens para atuar em uma sociedade em constante mudança, prepará-los para profissões que ainda não existem, para usar tecnologias que ainda não foram inventadas e para resolver problemas que ainda não conhecemos. Certamente, grande parte das futuras profissões envolverá, direta ou indiretamente, computação e tecnologias digitais. (BNCC, 2017, p. 475).

Esses impactos e transformações já permeiam a educação básica em diversas e diferentes dimensões. Os nossos jovens estão antenados e preparados para esse novo mundo tecnológico que se habilita ao seu entorno. A BNCC já trabalha em seu sentido com as TDICs, trazendo o pensamento computacional, mundo digital, cultura digital, traçando um elo de ligação com a construção de uma atitude crítica, responsável em relação com a multiplicação das ofertas nesse campo tão explorado nos dias atuais em que docentes e discentes poderão interagir com as novas tecnologias e suas qualificações.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS